

MEMÓRIAS E FORMAÇÕES: EXPERIÊNCIAS DE UMA EDUCADORA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Aureni Maria da Silva¹
Miriam Flávia Medeiros de Araújo²

Resumo:

O referido texto tem como objetivo registrar a trajetória profissional da educadora Aureni Maria da Silva, expressando suas histórias de vida docente na modalidade da Educação de jovens e adultos, através da escrita autobiográfica, pois nela se compõem a trajetória pessoal, intelectual e profissional. O trabalho ora apresentado é um recorte do memorial apresenta como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação no Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, modalidade de ensino a distância Pós-Graduação Lato Sensu. O estudo se delimita como uma biografia educativa ao apresentar o lugar no qual a educação ocupa em sua vida. O memorial como gênero acadêmico autobiográfico é uma arte em que o profissional pode escrever sobre recortes da vida. Neste contexto, a biografia passa a ter um papel autoformativo. Adotamos como referências teóricas os estudos sobre memórias de Moraes (1992), (Tardif, 2002) e (Freire 1996), que validam o memorial como trabalho acadêmico.

Palavras-chave:

Memórias. Experiências. Educadora. EJA.

MEMORIES AND TRAINING: EXPERIENCES OF AN EDUCATOR IN THE EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS

Abstract:

The aforementioned text aims to record the professional trajectory of the educator Aureni Maria da Silva, expressing her stories of teaching life in the modality of Education for young people and adults, through autobiographical writing, as it is her personal trajectory, intellectual and professional. The work presented here is a clipping of the memorial presented as a partial requirement for obtaining the title of Specialist in Education in the Specialization Course in Assertive Practices in Didactics and Management of Professional Education Integrated with Youth and Adult Education of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte, distance learning modality Graduate Lato Sensu. The study is delimited as an educational biography when presenting the place in which education occupies in your life. The memorial as an autobiographical academic genre is an art in which the professional can write the clippings of life. In this context, the biography has a self-formative role. We adopted as theoretical references the studies on memories by Moraes (1992), (Tardif, 2002) and (Freire 1996), which validate the memorial as academic work.

¹ Mestre em história contemporânea, especialista Educação de Jovens e Adultos, professora do Município de Santa Rita/ PB. aurenimsilva@outlook.com.

² Orientadora. Mestre em Ciências sociais. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tencnogia. miriamaraujo@gmail.com

Keywords:

Memories. Experiences. Educator. EJA.

MEMORIAS Y CAPACITACIÓN: EXPERIENCIAS DE UN EDUCADOR EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS**Resumen:**

El texto mencionado tiene como objetivo registrar la trayectoria profesional de la educadora Aurení Maria da Silva, expresando sus historias de vida docente en la modalidad de Educación para jóvenes y adultos, a través de la escritura autobiográfica, porque en ella la trayectoria personal, intelectual y profesional. El trabajo aquí presentado es un recorte del memorial presentado como requisito parcial para la obtención del título de Especialista en Educación en el Curso de Especialización en Prácticas Asertivas en Didáctica y Gestión de la Educación Profesional Integrada con la Educación de Jóvenes y Adultos del Instituto Federal de Educación, Educación, Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Norte, modalidad de educación a distancia Graduado Lato Sensu. El estudio se delimita como biografía educativa al presentar el lugar que ocupa la educación en su vida. El memorial como género académico autobiográfico es un arte en el que el profesional puede escribir sobre recortes de vida. En este contexto, la biografía tiene un papel autoformativo. Adoptamos como referencias teóricas los estudios sobre memorias de Moraes (1992), (Tardif, 2002) y (Freire 1996), que validan el memorial como trabajo académico.

Palabras clave:

Recuerdos. Experiencias. Educador. EJA.

Introdução

O memorial acadêmico é uma narrativa pessoal, tem como objetivo de narrar as memórias e formações das experiências como educadora na modalidade de jovens e adultos, através da escrita autobiográfica, pois nela se compõem a trajetória pessoal, intelectual e profissional. O memorial apresenta como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação no Curso de Especialização em Práticas Asertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, modalidade de ensino a distância Pós-Graduação Lato Sensu EaD. Tendo como objetivo promover formação de pós-graduação como um espaço de produção e de socialização de conhecimentos a profissional Integrada à Educação em Didática de Jovens e Adultos (EJA). Conforme Passeggi (2008) o memorial como gênero acadêmico autobiográfico é uma arte em que o profissional pode escrever sobre recortes da vida.

Este memorial é um relato das memórias e reflexões das minhas experiências e práticas pedagógicas em sala de aula como professora, em especial com turmas da EJA. O recurso metodológico do memorial formativo escrito por mim será trilhado pelo caminho da escrita dos aspectos pessoais da minha trajetória de vida, formação profissional e enquanto aluna do curso de especialização. Segundo Moraes (1992), “memorial é um relato crítico do indivíduo visto por múltiplas facetas através dos tempos, o qual possibilita inferências de suas capacidades”.

A proposta de escrever um memorial de formação com gênero textual, para a conclusão desta especialização, é algo que me pegou de surpresa, despertou alguns sentimentos que até então eu desconhecia, que será apresentado no decorrer da narração das memórias. Até porque contar minhas histórias são dados significativos que influenciam no meu ser docente atual e faz refletir sobre mim, tornar-me parte do trabalho, uma vez que ser “um professor, é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros” (TARDIF, 2002, p.31).

Outro fator importante é o de refletir que faz parte desta escrita do memorial formativo é um ato de refletir minha trajetória, os acertos e desacertos, os que deviam ter feito e não fiz, as oportunidades que tive e não usei e ver o que sou agora. Conforme Freire (1996) o ato de refletir e escrever sobre a minha prática me faz pensar que: “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo.” (p.24).

O memorial está estruturado em quatro partes fundamentais: na primeira a introdução onde apresento de uma forma geral o que busco e como organizei o memorial; A segunda apresento uma escrita sobre o início da minha vida profissional como educadora, uma biografia educativa por meio de uma narrativa; a terceira parte é composta das reflexões e contribuições da prática docente na EJA e minhas vivências enquanto aluna do curso de Especialização em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, no período de 2019 a 2020 e por último as considerações finais”.

História de vida, trilhando caminho da educação

Ao escrever este memorial, apresento algumas situações, sentimentos, memórias e reflexões que marcaram minha trajetória e experiência como alfabetizadora de EJA. No decorrer da narração das memórias, vou expondo as lembranças e práticas em sala de aula. No

momento que escrevo, vai me permitindo ter possibilidades de ter um novo olhar para a alfabetizadora que fui e a educadora que sou. As memórias vão chegando como um envolvido de pensamentos, sentimentos e lembranças de situações vividas.

Minha trajetória escolar começou na zona rural onde morava com minha família no sítio Catolé, município de Itaporanga, sertão paraibano e também onde estudei até a 4ª série do Ensino Fundamental. Como a situação do sertão nordestino era grave com a seca, ausência da ação de política dos governos, tais motivos fizeram com que minha família migrasse para a cidade de São Paulo em busca de melhores condições.

Na capital paulista continuei os estudos e quando terminei o Ensino Médio Científico, junto com meus pais, de férias fomos para a cidade de Igaraci, sertão paraibano, local onde minha mãe era apaixonada e desejava ficar morando por ter um sítio. Logo, tratou de arrumar um trabalho para eu não voltar a São Paulo. Por ser uma cidade pequena onde todos se conheciam, a minha mãe falou com coordenadora do Mobral (O Movimento Brasileiro de Alfabetização), dona Chicola, para arranjar uma vaga para dar aula nessa modalidade de ensino.

Sem formação e sem noção do que seria ser professora, aceitei o desafio. A orientação recebida da coordenadora foi: “forme uma turma com dez ou mais alunos adultos e vá ensiná-los a ler, escrever e fazer umas continhas”. Com ajuda da minha mãe formei uma turma de quinze mulheres todas tinham acima de cinquenta anos. A sala de aula era em um quarto alugado pela prefeitura, que transformei em um espaço para dar aula, coloquei um quadro negro e levava o giz, as alunas arrumaram as carteiras emprestadas de um grupo escolar próximo.

Lembro bem do primeiro dia de aula, ao entrar na sala, só tinha mulheres, então comecei a tremer logo na apresentação, fui interrompida pela minha mãe que me apresentou com muito orgulho dizendo: “a professora é minha filha”, isso me causou um impacto grande e uma ansiedade que devia fazer o melhor pela turma e principalmente pela minha mãe, a qual não podia decepcioná-la. Com as apresentações, cada aluna falava o que desejava das nossas aulas. A fala era uma só, aprender escrever o nome e ler umas besteirinhas, como elas diziam.

Assim, solitariamente fui construindo minha maneira de alfabetizadora para aquelas mulheres que tinham o desejo de ler, escrever e fazer umas continhas, era assim que elas falavam. Por iniciativa das alunas, compraram uma tabuada e uma cartilha do ABC que representava (abecedário silabário e palavras). Com esses dois elementos, descobri uma grande estratégia de ensinar. Sem formação e sem noção do que seria isso, agarrei o desafio

de alfabetizar essa turma de mulheres que queriam escrever seus nomes. Comecei a desenvolver a leitura oral soletrando conforme tinha na cartilha, depois no quadro desenhando as letras em pedaços, sentia a empolgação da minha mãe e das alunas que me engajavam cada dia mais para dar o melhor mim.

Cada encontro convidava uma aluna para falar a história de sua vida. Os seus desejos, o que fizeram e o que deixaram de fazer. A partir desses relatos cada dia me preparava para fazer com que os nossos encontros tornassem um ambiente satisfatório para aprenderem a ler e a escrever. De início pedia para desenhar como era a vida delas, depois apresentava o que tinha desenhado, com isso percebi que as alunas se animavam a cada dia e assim fui discretamente trabalhando com as cartilhas, desenhos e história oral e obtive bons resultados. Tanto que chegamos até fazer planos para o próximo semestre trabalhar leitura e escrita, mas, infelizmente recebi a notícia da coordenadora que o contrato de alfabetizadora não seria renovado. Essa notícia me deixou triste por não renovar o contrato. Mesmo assim continuei ainda com a turma até dezembro para terminar a cartilha que elas tinham comprado.

Talvez seja este o sentido mais exato da alfabetização: aprender a escrever a sua vida, como autor e como testemunha de sua história, isto é, bibliografar-se, historicizar-se. [...] como ideia animadora toda a amplitude humana da “educação como prática de liberdade”, [...]. (FREIRE, 1987. p.10).

Infelizmente não continuei com a turma porque o presidente José Sarney em 25 de novembro de 1985 aboliu o Mobral que permaneceu por 15 anos, desde 15 de dezembro de 1967, esse programa tinha algumas metas consideradas de grande importância para toda a população adulta analfabeta da época. De acordo com Niskier (1989, p. 368), com o passar dos anos, o MOBREAL se expandiu de forma tal que acrescentou outras atividades a seu antigo sistema. A experiência brasileira foi reconhecida pela UNESCO e sua importância realçada. Mas, porém o Mobral foi extinto e substituído pela Fundação Educar. Esta instituição tinha característica de uma extensão do Mobral, contudo tinha esse novo nome e também mudança significativa dos métodos de ação. Para Rangel (2011, p. 15) foi determinado que o Mobral passaria a ser denominada “Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos– Educar”, destinado às pessoas que foram privadas do ensino educacional por qualquer que seja o motivo. Com esse fato de acabar com o Mobral, o meu contrato não foi renovado, mas terminei com bons resultados essa experiência, que serviu com base para minha decisão profissional.

Depois da experiência com o MOBREAL, optei pelo curso normal (magistério) no Instituto de Educação da Paraíba, hoje denominado Escola Estadual Normal Professora Maria do Carmo, no centro de João Pessoa- PB. Essa escola de formação de professores do Estado tinha como discurso a prática pedagógica inovadora, os melhores professores, transmitindo sua marca em milhares de educadores paraibanos, sendo que importantes nomes do ensino da Universidade Federal da Paraíba passaram por esta instituição. Lembro bem que era um privilégio cursar nessa escola normal de segundo grau. Significava ser inteligente, por passar pelas provas de seleção, escrita e prática, era motivo de orgulho, dada a excelência de seus professores, a preparação didática dos seus conteúdos, transmissão de conhecimentos e ao desenvolvimento de capacidades pedagógicas, com a formação laica e humanista para as aulas, em que o ensino era limitado para mulheres. A escola buscava o compromisso de formar professores com princípios éticos, como o respeito aos direitos humanos e o compromisso com o ensino pedagógico do estado. Recordo-me que os professores sentiam orgulhosos de fazer parte dessa instituição de ensino, ensinavam com amor e por amor.

Com a experiência de ensinar aos adultos e a formação do curso do magistério veio a afirmação profissional para a minha vida. Enquanto estudava fui trabalhar em uma escolinha privada, que não me lembro do nome, como alfabetizadora infantil, isso desenvolveu em mim um sentimento de ser professora para o ensino infantil, além de me preparar para essa profissão, à atividade vivenciada no curso do magistério e a experiência na escolinha, contribuíram para a confirmação da minha profissão.

Além deste curso acima citado, à noite estudava no cursinho de pré-vestibular para concorrer a uma vaga no curso de educação da UFPB. Na segunda tentativa entrei no curso de Filosofia nessa universidade. Já casada e com uma filha de um ano, tive que deixar a escolinha e pensar em trabalhar e ter a filha junto de mim. Em 1991 junto com o marido abrimos um berçário e depois de um ano escolinha e berçário, Baby-Lar- Valentina, João Pessoa- PB. Nesse educandário atuei como professora, coordenadora e diretora. Em 2005 fechamos o Baby-Lar fiquei um tempo fora de sala de aula.

A partir de fevereiro de 2008, retornei no curso de História na Faculdade Unavida - Universidade Aberta Vida/JP. Conversando com uma colega, expressava o meu desejo de voltar a dar aula, ela me indicou a Escola Estadual Enéas Carvalho- Santa Rita –PB, que tinha uma vaga para professor de História. No dia seguinte fui falar com o diretor da escola professor Sólon, que ofereceu um contrato de serviço por tempo limitado até aparecer um concursado.

Em 2011 veio à chance de voltar para sala de aula, estava aberta às inscrições para o concurso público para professor de ensino fundamental, da prefeitura de Santa Rita-PB, para zona rural. Fiz à inscrição e conseqüentemente as provas e fui aprovada para essa modalidade. De volta para educação, fui designada para a turma na série de alfabetização infantil. Em 2018 voltei a ser contratada com o contrato de emergência no estado-PB para ensinar no EJA na escola estadual Luiz Gonzaga- Mangabeira /JP, totalmente diferente, a escola estava organizada com equipe para atuar com essa modalidade. Fiquei muito animada e fiz outros cursos de formação na UFPB, Direitos Humanos, Curso de Aperfeiçoamento Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social, Cursos de aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos- EJA, Educação de Jovens e Adultos na Diversidade - EJA.

Várias pesquisas na internet por curso que viesse aprimorar os conhecimentos na modalidade da EJA, em meados de 2019, encontrei no site na IFRN o curso de Especialização em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, fiz a inscrição e fui selecionada pelo o processo seletivo. Sinalizava algo tão desejado, fazer uma pós-graduação. Iniciei o curso de especialização bastante empolgada para compreender melhor esse novo método de ensinar no EJA. Representava uma oportunidade única e especial, por ser em uma instituição da rede federal de ensino, oferecendo um curso à distância, interligada à educação de Jovens e Adultos nas redes federal, estadual e municipal por meio da formação continuada de gestores, professores, tutores da EaD e técnicos educacionais da EJA ou PROEJA.

Reflexões sobre a formação e relato da experiência profissional na EJA

No que diz respeito a minha experiência com EJA em 2008 as aulas eram para o Ensino Médio regular e jovem e adulto, nos turnos manhã e noite. Para o ensino regular havia livros, para as turmas de EJA, a orientação era que fosse elaborado um resumo dos temas principais do mesmo livro e a partir disso as aulas fossem desenvolvidas. O desafio estava nas turmas da noite, que eram numerosas uma mistura entre homens, mulheres, jovens e adultos. Pensava no que fazer para tornar as aulas um encontro satisfatório e que pudesse suprir as ansiedades e expectativas no ensino aprendizagem daqueles alunos.

Na primeira aula fiz minha apresentação e pedi para que cada um se apresentasse. Ao passo que os alunos falavam seus anseios e desejosos, sentia a mesma solidão da época do Mobral. Confesso que fiquei assustada, com dúvidas como conduzir a turma enorme. Usei de

várias estratégias para não cansá-los, pois a expectativa e ansiedade eram grandes, duas modalidades diferentes, sentia a falta de uma coordenadora ou supervisora, para me orientar a fazer um plano de aula, planejamento, subsídios para trabalhar os conteúdos significativos para EJA era desafiador.

Observei a diversidade entre a turma, alguns jovens nem sabiam por que estavam ali, outros não tiveram oportunidade de estudar, adultos mesmos cansados do trabalho estavam ali com sede de aprender. Ao passo que eles iam falando eu ia organizando as ideias o que ia fazer com a turma. Tinham jovens que não se adaptaram à escola tradicional, pessoas com deficiência física e intelectual, homossexuais e os tímidos adultos. Todos estavam fisicamente juntos no mesmo espaço. Eu fiquei escutando e pensando ao mesmo tempo no que fazer para que esses alunos sentissem vontade de continuar a estudar. Sabia que cada um tinha seu conhecimento prévio e a memória me reportava para Paulo Freire: “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa, por isso aprendemos sempre”.

Ao chegar à casa com os livros e a internet, comecei a pesquisar temas compatíveis com os jovens e adultos que atraíssem os alunos para continuar a estudar. A cada encontro me sentia feliz com o entrosamento e participação de alguns alunos. A interação entre as diferentes faixas etárias dos alunos me atraía a visão do mundo de cada um, as experiências e saberes eram enriquecedores, isso me estimulava cada vez mais a preparar as aulas com temas atuais. Conforme Paulo Freire “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (1996, p. 52).

Enfim, para trabalhar com essa modalidade de ensino de EJA, por serem turmas grandes, por sugestão dos alunos, preparei uma apostilha para o semestre com os assuntos que fomos trabalhando em sala de aula, assim eles podiam ler antes e na sala íamos debatendo. Conforme Ribeiro (1999, p. 195), “Os professores de jovens e adultos devem estar aptos a repensar a organização disciplinar e de séries, no sentido de abrir possibilidades para que os educandos realizem percursos formativos mais diversificados, mais apropriados às suas condições de vida”. Foi um trabalho desafiador e solitário, busquei novas formas de conhecimentos, habilidades, de atitudes e valores como ser uma educadora para o ensino da EJA. Fiquei nessa escola até 2010, por ser contrato de trabalho com estado, terminou e não conseguir renovar.

No tocante a experiência de 2018 na Escola estadual Luiz Gonzaga - Mangabeira /JP a experiência foi muito proveitosa. A equipe estava formada de coordenadora, supervisora e

curso de formação para professores. Fazíamos o curso e trabalhávamos na escola o tema sugerido pela formação com os alunos. A Secretaria da Educação do Estado da Paraíba enviou uma coordenadora para acompanhar o nosso desenvolvimento das práticas do curso na escola.

Naquele momento a orientação era trabalhar com um projeto com tema transversal por semestre. Desenvolvemos o projeto em equipe multidisciplinar, em que reuniam todas as disciplinas, entorno de um assunto específico, em que tudo estava interligado. Tivemos bons resultados, os alunos ficaram muito interessados e participativos. Essa experiência foi muito significativa, uma novidade, o trabalho desenvolvido em grupo com os colegas educandos, foi bem expressiva e rica as observações. A coordenadora nos conduzia a um olhar crítico e reflexivo para a turma, contemplando a especificidade e os fundamentos para essa modalidade de ensino. Esse novo método de ensino para jovens e adultos me fazia sentir estimulada e buscar mais formação. Participei do curso de formação para os professores desta modalidade de ensino EJA, oferecido pela Secretaria da Educação do Estado da Paraíba.

Sobre a minha experiência como aluna da Especialização em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos trago as minhas aprendizagens que foram preponderantes para a minha formação. No decorrer do curso atuei de forma intensa nas disciplinas e seminários, participei em alguns debates nos fóruns. Assim como afirma Freire (1996, p. 153). “Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa”.

A relevância das disciplinas deste curso acima citado, com formação acadêmica e uma formação continuada na área veio aprimorar as minhas práticas pedagógicas para a educação de Jovens e Adultos (EJA). Como também contribuir para o meu melhor entendimento sobre como estão sendo trabalhadas as metodologias utilizadas nas disciplinas que eu trabalho história e filosofia, assinalou um olhar para a necessidade de possíveis mudanças que tornem as atividades em sala mais dinamizadas e significativas, para evitar o aumento da evasão nessas disciplinas.

Ademais, o curso veio contribuir para o melhor entendimento sobre as metodologias utilizadas nas aulas para o ensino de EJA. As disciplinas na maioria foram bem significativas, contribuíram deveras para a minha formação, ao aprofundar, especialmente as principais correntes pedagógicas: teorias construtivistas, interacionistas, comportamentalistas, como também tendências pedagógicas usadas na educação brasileira: Liberais e Progressistas, ampliando de forma significativa meu espírito crítico e meu entendimento da realidade de ser

uma professora. Entre todas escolho duas disciplinas, em especial, que me motivaram bastantes, Noções de Didática e Políticas Públicas de EJA Integrada a ETP.

A disciplina Noções de Didática, ministrada pela Professora Christiane Fonseca, que desenvolveu o planejamento e seu elemento constitutivo, com ênfase na ação pedagógica despertou em mim o gosto pelo estudo e bom desempenho nas atividades. A disciplina Didática e Avaliação da Aprendizagem Aplicada a Educação Profissional integrada à EJA, ministrada pela Professora Vânia do Carmo, foi bem interessante estudarmos o planejamento escolar e Projeto Político Pedagógico e sua importância e estrutura para o funcionamento educacional.

As disciplinas que utilizaram os vídeos foram facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem tornaram mais fácil o aprendizado e compreensão dos conteúdos programáticos nas disciplinas. Segundo Pedro Demo, cabe ao professor competente conduzir essa aprendizagem significativa, orientando o aluno permanentemente para expressar-se de maneira fundamentada, exercitar o questionamento e formulação própria, reconstruir autores e teorias e cotidianizar a pesquisa (2011, p. 41).

Considerações finais

A escrita deste trabalho fez retornar as minhas lembranças, refletir sobre os meus atos e elencar dos momentos mais significativos para escolha da minha profissão. “[...] De vez em quando, voltamos a olhar para o bordado já feito e sob ele desvendamos o risco desconhecido; ou para as cenas já representadas, e lemos o texto, antes ignorado...” (SOARES, 1990, p. 25).

O curso de especialização trouxe enriquecimento profissional através das experiências vivenciadas durante as atividades que serviram de verdadeiras lições para a minha profissão como educadora. Conforme Pinto (1993, p. 84) “o que compete ao educador é praticar o método crítico de educação de adultos que dê ao aluno a oportunidade de alcançar a consciência crítica instruída de si e de seu mundo”.

A construção desse memorial possibilitou a narração das memórias que formaram uma história de vida baseada na luta e no acreditar na educação como o caminho mais assertivo que o indivíduo pode escolher para sua vida. Durante os momentos de escrita às lembranças foram chegando e junta a elas, reflexões, experiências, sentimentos e recordações, erros e acertos, desafios e superações das situações vividas ao longo da minha vida como

professora-alfabetizadora de jovens e adultos. De acordo com Souza (2007, p.69) “A escrita da narrativa abre espaços e oportuniza, às professoras e professores em processo de formação, falar-ouvir e ler-escrever sobre suas experiências formadoras, descortinar possibilidades sobre a formação através do vivido”.

Referências

CARVALHO, Maria Elizete G; SANTOS, Auristela Rodrigues dos. **Relatório do Projeto Memórias do Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBREAL: quando o testemunho refaz a história (1967-1985)**. UFPB: João Pessoa, 2013.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e Terra. São Paulo. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
HOUAISS, Antônio, KOOGAN, Abraão. **Enciclopédia e dicionário ilustrado**, Rio de Janeiro: Delta, 1995.

MORAES, I. N. **Memorial: síntese**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1992.
Documento apresentado à Faculdade de Medicina para o Concurso de Professor Titular do Departamento de Cirurgia – Disciplina de Cirurgia Vasculária Periférica.

NISKIER, Arnaldo. **Educação brasileira: 500 anos de história, 1500-2000**. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **Memoriais: injunção institucional e sedução autobiográfica**. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino (Org.) (Auto) Biografia: formação, territórios e saberes. São Paulo: Paulus; Natal: EDUFRRN, 2008.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**, 8ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

RANGEL, Elba Alonso. **Jovens e adultos trabalhadores pouco escolarizados no Brasil: problema estrutural para o desenvolvimento nacional**. 2011. Trabalho de Conclusão de curso (Monografia apresentada ao Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra como requisito à obtenção do diploma do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia). Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: Acesso em: 26 julho 2020.

RIBEIRO, V. M. (1999). **A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico**. *Educação & Sociedade*, ano XX, n. 68, p. 184-201.

SOUZA, E. C. de. (2007). (Auto) biografia, **histórias de vida e práticas de formação**. In: Nascimento, AD., and Hetkowski, T.M., orgs. *Memória e formação de professores* [online]. Salvador: EDUFBA, 310 p. ISBN 978-85-232-0484-6. Available from Scielo Books.

SOARES, Magda. **Metamemória – Memórias: travessia de uma educadora**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1990. (Coleção educação contemporânea. Série memória da educação).

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes. Rio de Janeiro. 2002.

